

RESUMOS:

1. A hora da história

Monica Farináccio(*)

Quem não se lembra de alguma bela história que ouviu na infância? Histórias de belas princesas, de cisnes que se tornaram príncipes, de ferozes dragões, de bondosas fadas, ou mesmo histórias verdadeiras contadas pelos avós, pelos amigos, vizinhos, e por tanta gente.

Ouvir e contar histórias faz parte do ser humano. Os índios contavam histórias às futuras gerações, os grandes homens da Bíblia transmitiam seus feitos através das histórias.

Vivemos contando histórias. Através delas podemos sentir as mais puras emoções, podemos sorrir, chorar, nos divertir, cantar, conhecer novos lugares, pessoas iguais e diferentes de nós, buscar respostas aos nossos sentimentos, torcer para o príncipe ficar com a princesa, sentir pena do sapo que queria ir a festa, chorar com o patinho feio e imaginar a chuva colorida de clara Luz.

Todo professor deveria ser um bom contador de histórias, pois a sala de aula é um espaço privilegiado para isso, contudo esta atividade não é muito praticada.

Alguns adultos dizem que as crianças não precisam de histórias, mas de lições, disciplina, exercícios e assim as histórias servem apenas para preencher o tempo de uma aula ou até mesmo para acalmar as crianças, histórias em sua maioria mal lidas, mal contadas e mal ouvidas.

A hora da história tem por objetivo ressaltar a importância das histórias na vida das crianças e destacá-las como um importante instrumento educacional que diverte e instrui.

O trabalho buscou apresentar uma fundamentação teórica sobre o assunto e mostrar como desenvolver um trabalho com histórias em sala de aula.

O objetivo maior foi o de valorizar as histórias nas atividades com crianças.

O trabalho compõe-se de duas fontes: Fundamentação teórica e Relato de Experiência.

A Fundamentação teórica é desenvolvida ao longo de outros sub-temas. O primeiro discorre sobre "O contar Histórias" desde os tempos remotos até os nossos dias e questiona o porquê de contarmos histórias. No segundo, são apresentadas algumas características do "contador de histórias" ser natural, sentir a história, não declamar, e outras, o terceiro "Escolhendo a história" apresenta várias classificações de histórias: por idade, gênero, relação entre narrador e enredo e forma de apresentação, de modo a facilitar a escolha da história. No quarto, destacamos os "Recursos que podem ser utilizados ao contar histórias", como flanelógrafo, cartazes, lousa, etc; no quinto são arroladas outras formas de apresentação da história. O sexto enfoca a estrutura da história; o sétimo, as "conversas" antes e depois da história e o oitavo questiona se a história deve ser lida ou contada.

A segunda parte do trabalho é um relato de experiências. Resume as atividades práticas que foram realizadas com crianças em idade pré-escolar.

São sugeridas várias atividades para serem complementadas com histórias. São apresentados

(*)Dissertação sobre trabalho teórico-prático, entregue como exigência parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia, ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro, sob orientação da Profa. Dra. Marília Martins Coelho.

os resultados obtidos nesta experiência, trabalhos ilustrados pelas crianças e registro de histórias narradas por elas.

Nesta parte do trabalho, fica a sugestão de que se incentive os alunos a produzirem suas próprias histórias.

Permeia todo o trabalho reflexões sobre o que tem sido feito com as histórias e o que poderá ser feito com elas.